

ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO EM VISITAS DOMICILIARES NO SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA APLICAÇÃO ADAPTADA DO PROTOCOLO DÁDER

Poliana Cristina Valmorbida; João Ronaldo N. Ferreira; Mônica Frighetto

Resumo

A Assistência Farmacêutica constitui um dos pilares para a promoção do uso racional de medicamentos no Sistema Único de Saúde (SUS), contribuindo para a prevenção de problemas relacionados à farmacoterapia e para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes (BRASIL, 2006). Nesse contexto, o acompanhamento farmacoterapêutico por meio de visitas domiciliares possibilita uma avaliação mais ampla das condições de saúde, da adesão ao tratamento e das dificuldades enfrentadas pelos usuários em seu cotidiano (CORRER; OTUKI, 2013).

Entre os métodos utilizados para o acompanhamento farmacoterapêutico destaca-se o Método Dáder (MACHUCA et al, 2003), desenvolvido com o objetivo de identificar, prevenir e resolver problemas relacionados aos medicamentos. A aplicação adaptada desse protocolo em atividades de extensão universitária permite aos acadêmicos vivenciar situações reais da prática profissional, fortalecendo a integração entre ensino, serviço e comunidade. Diante da importância da atuação clínica do farmacêutico na Atenção Primária à Saúde, este trabalho teve como objetivo relatar a experiência de visitas domiciliares realizadas no âmbito do projeto atividade prática de extensão, enfatizando a avaliação da adesão ao tratamento

medicamentoso, a identificação de possíveis problemas farmacoterapêuticos e as orientações prestadas aos usuários acompanhados.

MÉTODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido durante atividade de extensão vinculada ao projeto APEX – Práticas Profissionais e Inserção Comunitária (SUS), realizada em maio de 2026 no bairro Cibrazem, município de Videira/SC.

As atividades foram conduzidas por um grupo composto por estudantes do Curso de Farmácia, docente responsável pelo projeto e agente comunitário de saúde. Foram realizadas visitas domiciliares a duas famílias previamente acompanhadas pela equipe de saúde da unidade básica local.

Durante as visitas foram aplicadas adaptações do Método Dáder (MACHUCA et al, 2003), por meio de entrevistas estruturadas com os pacientes. Foram coletadas informações referentes às doenças existentes, medicamentos utilizados, forma de administração, horários de uso, armazenamento dos medicamentos, compreensão sobre a terapia prescrita e adesão ao tratamento. Também foram realizadas aferições de pressão arterial e glicemia capilar como parte da avaliação clínica.

Posteriormente, as informações obtidas foram analisadas com o objetivo de identificar possíveis dificuldades relacionadas ao tratamento, riscos de interações medicamentosas e necessidades de orientação farmacêutica.

RESULTADOS

As visitas domiciliares permitiram observar a realidade dos usuários atendidos pela Estratégia Saúde da Família e compreender fatores que influenciam diretamente a adesão ao tratamento medicamentoso.

Verificou-se que os pacientes possuíam conhecimento parcial sobre suas condições clínicas e sobre a finalidade de alguns medicamentos utilizados. Também foram identificadas dúvidas relacionadas aos horários corretos de administração e aos cuidados necessários para armazenamento adequado dos medicamentos.

A realização das entrevistas favoreceu a identificação de possíveis barreiras à adesão terapêutica, incluindo esquecimento de doses e dificuldades na organização dos medicamentos utilizados diariamente. A avaliação domiciliar possibilitou ainda verificar aspectos que não seriam facilmente observados em consultas convencionais, como as condições de armazenamento dos medicamentos e a rotina dos pacientes.

A participação do farmacêutico mostrou-se relevante na orientação dos usuários, contribuindo para o esclarecimento de dúvidas e para a promoção do uso seguro e racional dos medicamentos. Além disso, foram discutidas estratégias simples para facilitar a adesão ao tratamento, incluindo a organização dos medicamentos em compartimentos identificados e o estabelecimento de horários regulares para administração.

CONCLUSÃO

A experiência demonstrou que as visitas domiciliares constituem uma importante ferramenta para o acompanhamento farmacoterapêutico na Atenção Primária à Saúde. A aplicação adaptada do Método Dáder possibilitou identificar necessidades individuais dos pacientes e compreender fatores que podem comprometer a efetividade dos tratamentos prescritos.

Observou-se que a atuação do farmacêutico junto à comunidade contribui para o fortalecimento do cuidado em saúde, promovendo maior adesão terapêutica, prevenção de problemas relacionados aos medicamentos e melhoria da qualidade da assistência prestada aos usuários do SUS.

Como perspectivas futuras, recomenda-se a continuidade do acompanhamento dos pacientes visitados e a ampliação das ações de educação em saúde voltadas ao uso racional de medicamentos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Assistência farmacêutica na atenção básica: instruções técnicas para sua organização. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- CORRER, C. J.; OTUKI, M. F. A prática farmacêutica na farmácia comunitária. Porto Alegre: Artmed, 2013.

MACHUCA, M.; FERNÁNDEZ-LLIMÓS, F.; FAUS, M. J. Método Dáder: guia de seguimento farmacoterapêutico. Granada: Universidade de Granada, 2003.

E-mails - p.valmorbida@unoesc.edu.br;monica.frighetto@unoesc.edu.br.